



BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NOS ESPAÇOS EXTERNOS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

BRITO, Leide Daiane de Melo¹
COSTA, Chiara Maria da Silva²

GT 2: Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

Este trabalho busca apresentar um recorte das experiências com crianças de 3 anos a 5 anos de idade de uma instituição pública de Maceió. A razão que mobilizou esta experiência está relacionada a observação das professoras quanto a pouca sistematização ou conhecimento das brincadeiras tradicionais da cultura popular, ampliando este olhar atencioso a novas possibilidades brincantes nos espaços externos como as brincadeiras simbólicas. Estar do lado de fora, nos espaços externos reflete a importância das relações firmadas entre os pares, na construção da cultura infantil, dada nas vivências cotidianas entre os pares. Como aporte teórico tem-se os documentos que regem a educação infantil as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, as Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e alguns teóricos que corroboram com a infância e a educação infantil como Antunes, Horn, Barbosa, Buitoni entre outros ampliando o olhar e a escuta.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Cultura infantil.

INTRODUÇÃO

Após a pandemia, no retorno às aulas presenciais observou-se que o convívio exclusivo das crianças com suas famílias em suas casas reduziu as possibilidades das vivências da cultura infantil, deixando essa lacuna no processo do desenvolvimento infantil.

Alguns fatores importantes foram observados nas crianças, fatores esses que influenciam no desenvolvimento infantil, dentre eles o desconhecimento, por parte de muitas delas, de brincadeiras e canções populares que promovem um ritmo próprio nas brincadeiras populares, com seus movimentos estéticos vivendo a criatividade, impulsionando a beleza de experimentar o corpo em suas habilidades.

Para tanto, este resumo expandido traz um pouco de como se deu este processo que corrobora até hoje. O mesmo está organizado em seções que apresentam, de forma

¹ Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire. Leidedaianeprof17@gmail.com.

² Centro Municipal de Educação Infantil Professor Edvaldo Albuquerque dos Santos. kicosta2010@hotmail.com.





sistemática, a introdução ao tema, os objetivos, a fundamentação teórica que embasa o estudo, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos, as considerações finais e as referências utilizadas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover experiências significativas com brincadeiras tradicionais e simbólicas no espaço externo, explorando o repertório cultural das brincadeiras favorecendo o desenvolvimento da cultura infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Resgatar e valorizar brincadeiras tradicionais da cultura popular, no cotidiano das crianças.

Fortalecer as interações entre as crianças, promovendo a construção coletiva de enredos e vivências lúdicas.

Valorizar os espaços externos, como espaço coletivo e de relações sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A brincadeira deve ser compreendida como a linguagem da infância. É por meio dela que as crianças compreendem o mundo em que vivem. Segundo Antunes (2012) “é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado (...), jamais se brinca sem aprender.” Nessa relação de brincar e de viver a realidade a criança pode reelaborar novos significados para o cotidiano, fazendo relações com o vivido.

Nesta relação do brincar, a brincadeira precisa ser compreendida como currículo da educação infantil, haja visto o que já propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC assegurando que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (DCNEI, 2010). As diretrizes norteia o fazer da EI com a garantia de experiências que promova o desenvolvimento integral das crianças, a partir do brincar e das interações das crianças.





Neste sentido, a ação dos docentes é fundamental, tornando-se um pesquisador, um estudioso das infâncias através da escuta ao que as crianças passam a dar sinais. Para tanto Ribeiro, relata que “é preciso aprendermos a escutar!”(2022), sabendo que esta ação nem sempre é fácil e confortável para os adultos, exerce uma função muito maior do que apenas ter o ouvido atento, diz muito mais pois, reflete uma ação que envolve todos os sentidos para que possa refletir e (re)planejar o vivido.

Neste sentido e para ampliar o conhecimento, Buitoni (2006) corrobora com o que diz Therezita “Brincando, a criança entende seu corpo, desenvolve relações com outras crianças e com os adultos, domina o espaço.” Na relação com o outro, o ser humano se faz na parceria no e com o outro na diversidade, o espaço simboliza o pertencimento, sendo as crianças partícipes, aos adultos um olhar atento e promotor de novas oportunidades brincantes. A criança se relaciona com o espaço nas brincadeiras vivendo seus dilemas e desafios, realizando uma ligação de conhecimentos social, cultural, estético, político, ético.

Morin (2010), traz em seus escritos que “o ser humano é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural.”. A brincadeira assim como o espaço pode colaborar para a criança reorganizar a complexidade inerente, vivendo suas particularidades experienciando seu corpo vencendo seus desafios por meio das brincadeiras, compreendendo e fazendo-se promotora de cultura.

Pensar o espaço para as crianças pode gerar insegurança e incutir a segregação do mesmo optando para o mais confortável na visão do adulto, contudo ele deve ser acolhedor e desafiador gerando oportunidades. O espaço externo é um laboratório de descobertas pensado a partir da ação pedagógica para viver o contexto social e cultural entre os pares na dinâmica entre as crianças e com os adultos.

Dessa forma, compreendendo a importância de ampliar o repertório cultural das brincadeiras, o espaço externo foi um grande aliado junto ao olhar atento e atencioso das professoras, observando, avaliando e oportunizando vivências e experiências marcantes na vida das crianças.

Com isso, foi fundamental observar como brincavam, do que brincavam, quais os materiais utilizavam (estruturados ou não estruturados) para planejar momentos em que as crianças tivesse acesso as brincadeiras variadas, apropriando-se do mundo e também





contribuam para o desenvolvimento integral em suas relações sociais, cognitivas, motoras, da linguagem e cultural. Conforme aponta Kishimoto (2007), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois mobiliza linguagem, afetividade, cognição, cultura e movimento.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como um relato de prática com abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender as experiências e significados atribuídos pelas crianças e professoras às atividades desenvolvidas no contexto da Educação Infantil. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o processo, e não apenas com os resultados, considerando o ambiente natural como fonte direta de dados.

As professoras identificaram a partir do olhar atento e atencioso, bem como da escuta as crianças aos seus repertórios brincantes, que as brincadeiras populares que eram comum em outros tempos, as crianças não tinham conhecimento ou pouco envolvimento nas mesmas. Como destaca Oliveira (2010), a escuta das infâncias é um elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas significativas.

Após este momento de observação as questões foram levantadas pelas professoras no encontro de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Assim as professoras compartilharam memórias de suas infâncias e resgataram brincadeiras populares com variações de nomes, regras e canções, enriquecendo o repertório institucional. Como afirma Kramer (2007), o planejamento coletivo valoriza o saber docente e fortalece a prática pedagógica crítica e contextualizada.

Após esse levantamento, foi organizada uma proposta de intervenção, em que a durante a semana as professoras conduziram uma brincadeira tradicional ou simbólica com as crianças, considerando os objetivos de promover o desenvolvimento motor, social e cultural, além de resgatar elementos da cultura da infância (BNCC, 2017).

As brincadeiras foram realizadas nos espaços externos da instituição, com o uso de materiais estruturados e não estruturados. As brincadeiras como, pular corda, cozinha (jogo simbólico) e brincadeira com areia e água, futebol, apresentaram maior envolvimento e entusiasmo por parte das crianças. O planejamento pedagógico da área externa foi sendo





ampliado garantindo novas experiências coletivas entre crianças de faixas etárias diferentes e dos adultos que compõe o CMEI, com espaços de leitura, pintura e desenhos, jogos, pneus, balanço, escorrega e área com plantas contribuindo para a pesquisa.

Ressalta-se a importância da equipe escolar neste processo de envolvimento contribuindo para o desenvolvimento cultural e infantil das crianças bem como a repercussão no ambiente interno das salas onde as crianças refletem as parcerias entre as crianças e os demais adultos da instituição.

RESULTADOS

Como resultados foi possível observar nas crianças, conquistas as quais perpassaram vários campos como: sociais e culturais. As práticas foram registradas por meio de fotografias, anotações reflexivas e relatos orais, organizados pelas professoras. A análise foi feita com base nas observações do comportamento infantil, nos avanços percebidos ao longo do tempo e nas interações entre pares.

A apropriação corporal para pular corda com a ampliação do repertório linguísticos do gênero das parlendas, com seus ritmos, onde o corpo reage ao ritmo da sonoridade e da velocidade da corda, a extrema habilidade conquistada desde as crianças menores até as maiores. Com estas vivências as crianças começaram a se sentir mais confiantes, vencendo medos inerentes a este processo, solicitavam que a professora rodasse a corda para que elas pudessem pular. Com o tempo elas aprenderam a rodar a corda e já começaram a vivenciar a brincadeira sem a interferência do adulto.

Nas brincadeiras simbólicas as crianças vivenciam situações cotidianas, representando um cenário onde podem conseguir reelaborar internamente suas fragilidades e emoções, onde as personagens pousam sobre elas. As relações entre as crianças, oportunizou aprender a interagir umas com as outras trazendo para a brincadeira suas vivências familiares constituindo uma nova cultura entre seus pares.

Ainda como resultado foi perceptível ver como as crianças foram se apropriando dos espaços, do cuidado com seus pares, fortalecendo vínculos, conduzindo as próprias crianças a conduzirem determinadas brincadeiras, compreendendo regras, sendo mais solícitas, contribuindo com a ajuda na organização dos materiais.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este recorte apresentado, percebeu-se como as crianças ampliaram suas interações e as potencializaram nas brincadeiras, desenvolvendo a autonomia, convivendo e explorando novas descobertas. Complementando essa premissa, o brincar funciona como agente de socialização, um balizador das relações humanas.

Sabendo dessa importância do brincar procurou-se estar atentas, construindo potes de vivências para as crianças, esta é uma premissa a qual buscou-se oportunizar oferecendo subsídios cada vez mais variados para cada criança poder recriar o mundo que a cerca, promovendo uma busca intensa e curiosa de compreendê-lo por meio das brincadeiras.

O cotidiano das brincadeiras infantis se propaga a cada dia, sendo oportunizadas nas relações infantis criada na cultura de pares transitando pelo tempo passado e presente deixando marcas significativas para o futuro, onde a criança tem em suas vivências experiências ricas e potentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível** – 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos** / Maria da Graça Souza Horn, Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2022.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Pioneira, 2007.





KRAMER, S. **Currículo e avaliação na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Escuta das crianças pequenas: um exercício de ética e de sensibilidade**. In: MACHADO, M. Z.; LOPES, R. M. *Currículo na educação infantil: diálogos com o cotidiano*. Porto Alegre: Penso, 2010.

RIBEIRO, Bruna. *Pedagogia das Miudezas: saberes necessários a uma pedagogia da escuta*. São Carlos: Pedro e João editoras, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió** / Secretaria Municipal de Educação. – Maceió: EDUFAL, 2015.

